



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
COLEGIADO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS**

**PALOMA RAMOS MUNDES**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOS  
COOPERADOS DA COOTAM E SUA IMPORTÂNCIA PARA A GESTÃO DE  
COOPERATIVAS**

**CRUZ DAS ALMAS  
2019**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
COLEGIADO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS**

**PALOMA RAMOS MUNDES**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOS  
COOPERADOS DA COOTAM E SUA IMPORTÂNCIA PARA A GESTÃO DE  
COOPERATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por Paloma Ramos Mundes ao Colegiado de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão de Cooperativas.

**Orientador:** Prof. Dr. José da Conceição Santana

**CRUZ DAS ALMAS  
2019**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
COLEGIADO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS**

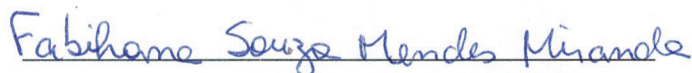
**PALOMA RAMOS MUNDES**

**COMISSÃO DA BANCA EXAMINADORA DA DEFESA DE TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO**

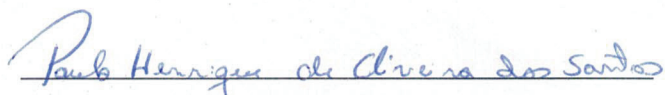
EXAMINADORES:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. José da Conceição Santana (CCAAB/UFRB)

Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Fabihana Souza Mendes Miranda (CCAAB/UFRB)

Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Paulo Henrique de Oliveira dos Santos  
MBA em Controladoria e finanças (FAMAM)

Examinador

**CRUZ DAS ALMAS  
2019**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aquele que sempre esta ao meu lado, ao Deus que me concedeu o fôlego de vida, sem Ele nada seria, porque dEle, para Ele são todas as coisas. As vozes de milhões de anjos não poderiam expressar a gratidão do meu pequeno ser. A Deus toda glória! Sempre!

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus amados pais, ao amor da minha vida, meu pai Antônio Roberto Mundes (*in memoriam*), carinhosamente Brubis, com muito amor e saudade, minha mãe Luzinete Almeida Ramos Mundes, minha Binha obrigada por ser meu porto seguro, e, por toda dedicação a mim ao longo desses anos.

## AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, pela oportunidade de realização do Curso.

Ao Prof. Dr. José da Conceição Santana, por ter me aceito como orientanda, pelo apoio e palavras de incentivo, pela maneira gentil que conduziu este trabalho.

A COOTAM, através dos cooperados que participaram da pesquisa.

A todos os professores que transmitiram seus conhecimentos que ficarão para sempre.

A todos os colegas de curso, durante esses anos tivemos a oportunidade de aprender e crescer com cada experiência de vida. Aos amigos que levo da faculdade para vida, Eliane (minha tchuca) e Rogério (bacaninha).

Agradeço a Tainã por ser amiga fiel. Alegremo-nos com as conquistas uma da outra e será sempre assim.

A minha amiga/irmã Samara, obrigada por sempre acreditar em mim; sabemos exatamente o que significamos uma na vida da outra. Essa conquista é nossa.

A minha tia Débora a qual tenho um apreço muito grande, obrigada pela mão amiga sempre.

Aos colegas de trabalho que de alguma forma contribuíram nessa jornada.

A toda minha família que direta ou indiretamente fazem parte desta conquista.

## TRABALHO DE COOPERATIVISMO

União é o meio da cooperação  
Se juntar sem distinção  
Assim todos tendo um bom coração.

Com a perseverança  
Nós podemos mudar  
Ajudando todos a se juntar.

Superação é se  
superar e desta  
forma nos melhorar  
E nosso objetivos alcançar

Incentivar incentivar  
É uma palavra forte  
Pois temos que cooperar  
Colocando na desunião um corte

Enfim, cooperar é ter  
união, perseverança  
superação, incentivar  
É acreditar até vencer e superar!

Autores (alunos): Thássio Pereira, Caline Almeida,  
Constança Figueiredo, Georgea Gabriela e Victória Carneiro.

## RESUMO

Esta pesquisa é um estudo de caso único que se propôs a avaliar a relação entre educação financeira dos membros da Cooperativa de Condutores Autônomos de Transportes Alternativos do Recôncavo Meridional (COOTAM), sediada na cidade de Cruz das Almas/BA, e o que isso pode influenciar na sua atuação enquanto cooperado. A educação financeira é uma necessidade ao cooperativismo. É papel da cooperativa qualificar seus membros para que possam exercer de forma consciente suas funções como cooperado. Uma das motivações da pesquisadora para discutir este assunto foi a observação da falta de informações das pessoas quanto ao planejamento financeiro. Enfatizando que nas organizações cooperativas seus membros que, enquanto proprietários do negócio, precisam ter conhecimento de como lidar com os recursos disponíveis e utilizá-los de forma consciente, tendo a noção de como, quando e onde investir. Um bom planejamento financeiro garante saúde financeira, tranquilidade e estabilidade. Para tanto foram realizadas pesquisas bibliográficas, diálogos informais com dirigentes e cooperados, e a aplicação de questionário semiestruturado para coleta de dados primários. Pode-se concluir que a educação é uma necessidade para a gestão eficiente das organizações cooperativas, em especial a educação financeira. Fazendo-se uso do planejamento financeiro pessoal o cooperado pode cumprir de forma eficiente com seu papel de sócio proprietário.

**Palavras Chave:** Cooperativismo, Educação Financeira e Planejamento Financeiro.

## SUMÁRIO

### **LISTA DE SIGLAS**

---

### **LISTA DE GRÁFICOS**

---

### **INTRODUÇÃO**

11

---

### **CAPÍTULO I - HISTÓRICO, PRINCÍPIOS E TIPOS DO COOPERATIVISMO**

15

---

#### Cooperativismo no Brasil

18

---

### **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

20

---

#### Programa do Governo, Brasil: Estratégia Nacional de Educação Financeira

22

---

#### Planejamento Financeiro

24

---

### **CAPÍTULO II - ASPECTOS METODOLÓGICOS E CONTEXTUALIZAÇÃO**

26

---

#### Aspectos Metodológicos

26

---

#### Apresentação e Contextualização da COOTAM

27

---

### **CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

31

---

#### Traçando um perfil dos cooperados

31

---

#### Análise sobre Participação e Gestão

31

---

#### Análise sob a perspectiva da Educação e Planejamento Financeiro

32

---

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

38

---

### **REFERÊNCIAS**

40

---

### **APÊNDICE**

41

---



## **LISTA DE SIGLAS**

ACI – Aliança Cooperativa Internacional

CCAAB – Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas

CECREB – Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo

COOTAM – Cooperativa de Condutores Autônomos de Transportes Alternativos do  
Recôncavo Meridional

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira

OCB – Organização das Cooperativas do Brasil

OCDE – Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico

SICOOB – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil

UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UNICOPAS – União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 01** – Planejamento Financeiro e sua relação com a aposentadoria. Página 33.

**Gráfico 02** – Qual o item que tem maior peso em seu orçamento? Página 34.

**Gráfico 03** – Sobre “dicas” e “conselhos” para o planejamento financeiro. Página 35.

**Gráfico 04** – Participação em curso, palestra ou evento sobre Planejamento Financeiro.

Página 36.

## INTRODUÇÃO

Administrar de forma eficiente os recursos disponíveis ou os ganhos financeiros é uma necessidade do estilo de vida humano. Neste contexto o tema educação financeira se destaca devido à necessidade do uso do dinheiro de forma consciente, como um meio para que o trabalhador tenha uma vida econômica estável. Para tanto é preciso uma educação financeira que garanta as formas de utilização do dinheiro e do tempo, como recursos que podem e devem ser bem administrados para melhoria da vida e desempenho das organizações.

Segundo Ferreira (2017, p. 03) quanto maior o nível de planejamento financeiro maior a possibilidade de alcançar uma melhor qualidade de vida e satisfação profissional. Para este autor a administração financeira pessoal precisa de maior visibilidade, com suas formas de organizar o trabalho e o orçamento pessoal, pois é a unidade das pessoas que cria o todo da economia e da sociedade.

Para conseguir ter uma saúde financeira adequada é preciso saber usar os ganhos e recursos de forma consciente, o que pode permitir ao indivíduo conquistar uma vida mais tranquila e estável. Dados mostrados por Ferreira (2017, p. 04) revelam que o endividamento tira a tranquilidade de muitas pessoas, por não saberem administrar seus gastos. O autor ressalta que se a unidade como pessoa não for bem administrada terá impacto na sociedade e em suas organizações econômicas. Segundo o DataSebrae (2019) dentre as principais causas de mortalidade das empresas, destaca-se a falta de planejamento dos negócios, falta de capacitação em gestão empresarial e a gestão inadequada do negócio em si.

Ferreira (2017, p.03) relata que ter educação financeira é uma ferramenta essencial para viver ao mundo capitalista, devido a sua influência sobre as organizações e o consumo. É preciso educar para tornar o indivíduo consciente e assim fazer uma análise inteligente de como gerir sua vida financeira evitando gastos desnecessários que podem gerar problemas a qualquer momento. Partindo desse pressuposto, a educação financeira é o meio de melhorar a percepção das pessoas acerca do consumo e gestão de recursos, tornando-se aptos para fazer escolhas conscientes, tanto na vida pessoal quanto profissional.

Uma das motivações da pesquisadora para discutir este assunto foi a observação da carência das pessoas, em especial seus familiares, quanto ao planejamento financeiro. E também o fato de que nas organizações cooperativas seus membros que, enquanto proprietários do negócio, precisam ter conhecimento de como lidar com os recursos disponíveis e utilizá-los de forma consciente, tendo a noção de como, quando e onde investir.

O acesso à educação financeira é importante para qualquer pessoa, e se sócio de uma cooperativa esse fator ganha mais relevância. Em se tratando de um sujeito cooperado a educação financeira é uma necessidade ainda maior, poisas tomadas de decisões relacionadas à cooperativa terão que ser analisadas e aprovadas por ele enquanto cooperado.

O cooperativismo é um movimento social que tem por utilidade o interesse do bem comum. Onde todosos membros têm os mesmos direitos, deveres e obrigações, buscando sempre alternativas para melhorariada situação socioeconômica. O objetivo da cooperativa é de interesse de todos os seus associados, não devem existir diferenças de direitos e deveres entre os que compõem à cooperativa (OCB, 2019).

No que corresponde a dimensão social e econômica é notável o papel do cooperativismo como agente de desenvolvimento econômico e social, o que faz com que o movimento tenha a perspectiva de se consolidar como o modelo empresarial que mais cresce em todo o planeta. (ANUARIO BRASILEIRO DO COOPERATIVISMO, 2018; p.11)

O cooperativismo e sua forma de organização do trabalho apresentam uma possibilidade das pessoas se unirem diante das suas limitações socioeconômicas, e superá-las. Através do trabalho associativo as pessoas têm a oportunidade de vivenciar outra forma de produção e gestão. Segundo dados da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) existem no mundo mais de 1 bilhão de pessoas associadas a alguma cooperativa dentre os diversos ramos de atividade.

A educação financeira é uma necessidade ao cooperativismo. É papel da cooperativa qualificar seus membros para que possam exercer de forma consciente suas funções como cooperado. Podemos constatar isso no quinto princípio que garante a Educação, Formação e Informação. Segundo dados da OCB:

As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação. (OCB, p. 2, 2019)

A educação financeira é um fator de extrema importância, pois a cooperativa deve ter uma gestão democrática. Tendo em vista a relevância do tema da educação financeira apresentado anteriormente, consideramos a universidade, como espaço de pesquisa, um local propício para sua discussão e reflexão do tema. Como afirma Castro (1997, p. 55) uma pesquisa precisa de um tema relevante em termos acadêmicos que dê sustentação à proposta, bem como possa agregar para pesquisas futuras.

Nesta perspectiva o presente estudo busca avaliar a relação entre educação financeira dos membros da Cooperativa de Condutores Autônomos de Transportes Alternativos do Recôncavo Meridional (COOTAM) e o que isso pode influenciar na sua atuação enquanto cooperado. Trata-se de um debate necessário no curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Desse modo, trazer esse tema ao público acadêmico para apreciação representa um assunto relevante que possibilitará agregar oportunidade de estudos em pesquisas futuras.

O interesse para o desenvolvimento do estudo sobre educação financeira aumentou com a discussão do cenário de crise política e econômica que está instalada no país. Segundo a OCB (2019) é nos momentos de crise que o cooperativismo se apresenta como alternativa para geração de trabalho e renda. Essa percepção confirmou-se nos debates em algumas disciplinas do curso de Gestão de Cooperativas, a exemplo dos componentes Cálculos Matemáticos e Financeiros (GCCA340), e Gestão Estratégica de Custos (GCCA344). E também algumas participações em encontros estudantis, eventos e palestras que abordaram temas da constituição, gestão das cooperativas e planejamento financeiro pessoal.

Neste caso, houve interesse particular da pesquisadora em estudar a influência do planejamento financeiro pessoal do cooperado em uma cooperativa. A falta de planejamento e educação financeira pode influenciar nos objetivos e o desempenho de um indivíduo ou uma organização (FERREIRA, 2017, p.03). Assim, este trabalho busca identificar a relevância da educação financeira para o indivíduo enquanto cooperado. Pertencer a uma cooperativa é ser dono do seu próprio negócio, sendo assim, torna-se necessário fazer escolhas conscientes e adequadas no que se refere a gestão.

Tendo em vista que o cooperado é, ou pode ser, quem gerencia a cooperativa da qual é associado, surge a seguinte questão: como o planejamento das finanças pessoais pode influenciar no desempenho dos cooperados da COOTAM, no que tange à questão de gestão desta organização?

A fim de responder esta questão temos como **objetivo geral** avaliar como a prática do planejamento financeiro dos cooperados da COOTAM, pode influenciar no desempenho da gestão da cooperativa. E como desdobramentos temos os seguintes **objetivos específicos**:

- a). Conceituar educação financeira para a gestão de cooperativas;
- b). Caracterizar a participação dos cooperados na gestão da COOTAM; e
- c). Identificar a influência que a existência, ou não, do planejamento financeiro pessoal produz na gestão da COOTAM.

Esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: além dessa introdução, contém mais quatro capítulos. O primeiro trata da revisão bibliográfica que dará suporte teórico ao estudo; o segundo apresenta a metodologia e a contextualização do ambiente em estudo, o terceiro apresenta os dados primários levantados em campo, bem como sua análise; e, por fim, as conclusões que estão expressas no capítulo Considerações Finais.

## CAPÍTULO I

Os conceitos abordados nesta pesquisa foram baseados em autores ou instituições que realizaram pesquisa sobre cooperativismo e educação financeira. Dessa forma, a revisão bibliográfica tratará em explanar aspectos teóricos do cooperativismo e da educação financeira para o indivíduo. Para melhor apresentação foram divididas em duas partes apresentadas a seguir.

### HISTÓRICO, PRINCÍPIOS E TIPOS DO COOPERATIVISMO

Ao discutir cooperativismo é preciso saber de suas origens, isso nos faz voltar no ano de 1844 na cidade de Rochdale - Manchester, na Inglaterra, onde fora criada a primeira organização cooperativa chamada de Sociedade dos Probos de Rochdale que com o passar dos anos passou a ser referência de alternativa ao trabalho assalariado. A união de 28 trabalhadores na maioria tecelões, com objetivos comuns de superar as más condições de trabalho, fortalecidos pelo sentimento de cooperação e ajuda mútua marcaram o início do cooperativismo.

O cooperativismo tem sua razão de ser nas questões sociais e econômicas. Diferente do capitalismo que tem foco no lucro e sua reprodução, fazendo com que as pessoas tornem-se cada vez mais individualistas e desiguais. Sobre este assunto Sales nos diz que:

O cooperativismo é uma forma de somar capacidade dentro de um mundo de concorrência. É uma forma de preservar a força econômica e de vida dos indivíduos de um mesmo padrão e tipo, com objetivos comuns e com as mesmas dificuldades. A cooperativa quase sempre surge em momentos de dificuldades e da consciência de fragilidade do homem dentro do mundo em que atua. (SALES, 2010, p.24).

Sales (2010, p.25-26) observa que o cooperativismo é um meio de sobressair a situações adversas de forma conjunta. A cooperação entre os indivíduos propõe conquistar objetivos econômicos e sociais pertencentes a um determinado grupo que muitas vezes estão à margem da sociedade devido à grande concorrência que o capitalismo impõe. A Revolução Industrial e a precária condição de vida dos trabalhadores foram as principais causas da união dos tecelões de Rochdale, à época muitas pessoas ficaram desempregadas por terem sido substituídas mãos de obra humana por maquinários; um cenário aterrorizante de exploração do trabalhador, em especial aqueles que precisavam trabalhar para sua sustentação e de seus familiares.

O Cooperativismo apresenta como alternativa no mundo do trabalho, o modelo de gestão democrática, produção coletiva, e princípios próprios, tendo a ajuda mútua como elemento central. Segundo dados da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) o sistema de trabalho cooperativo congrega no mundo um bilhão de pessoas cooperadas e gera cerca de 250 milhões de empregos, em 2,6 milhões de cooperativas distribuídas por mais de cem países (OCB, 2019).

Uma cooperativa é uma sociedade de pessoas, que tem como objetivo a prestação de bens ou serviços econômicos e financeiros aos cooperados. Com número ilimitado de cooperados, tendo apenas limite quanto ao número mínimo, que varia de 7 a 20 membros. Em que todos têm controle democrático e cada membro tem apenas um voto nas deliberações. A Assembleia Geral é o órgão máximo e o *quorum* para votações é baseado no número de cooperados. Não é permitida a transferência das cotas a terceiros estranhos à cooperativa. E o retorno dos excedentes deve ser proporcional ao trabalho realizado por cada um. (OCB, 2019)

Uma particularidade do cooperativismo é ser orientado por princípios próprios. A experiência dos Pioneiros de Rochdale serviu de inspiração para a criação dos princípios do Cooperativismo. Estes foram definidos e atualizados em congressos realizados pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), órgão de representação a nível mundial. Os princípios servem como eixo orientador dos valores e ações das cooperativas. A última atualização foi feita no congresso de 1995, realizado em Manchester. Neste evento foram estabelecidos os sete princípios que devem orientar o funcionamento das cooperativas. (CANÇADO, 2004, 35-36).

A seguir detalhamos os sete princípios cooperativistas de acordo com os dados constantes no site da OCB (2019).

**Adesão Voluntária e Livre:** As cooperativas são abertas a todas as pessoas que queiram participar, estejam alinhadas ao seu objetivo econômico e social, e dispostas a assumir responsabilidades como cooperado.

**Gestão Democrática:** As cooperativas são organizações democráticas controladas por todos os seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. Sendo os dirigentes oficiais eleitos por todo o grupo.

**Participação Econômica dos Sócios:** Os membros contribuem equitativamente para o capital da organização. Parte do montante é, normalmente, propriedade comum da cooperativa e os membros recebem remuneração limitada ao capital integralizado, quando há. Os excedentes da cooperativa podem ser destinados às seguintes finalidades: benefícios aos



membros, apoio a outras atividades aprovadas pelos cooperados ou para o desenvolvimento da própria cooperativa. Tudo sempre decidido democraticamente.

**Autonomia e Independência:** As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas por seus membros. Se uma cooperativa firmar acordos com outras organizações, públicas ou privadas, deve fazer em condições de assegurar o controle democrático pelos membros e a sua autonomia.

**Educação, Formação e Informação:** As cooperativas devem promover a educação e a formação para que seus membros, familiares e trabalhadores possam contribuir para o desenvolvimento dos negócios e, conseqüentemente, dos lugares onde estão presentes. Além disso, oferece informações para o público em geral, especialmente jovens, sobre a natureza e vantagens do cooperativismo, contribuindo para sua expansão.

**Intercooperação:** Sejam unidas em estruturas locais, regionais, nacionais ou até mesmo internacionais, o objetivo é sempre se juntar em torno de um bem comum. É assim, atuando juntas, que as cooperativas dão mais força ao movimento e servem de forma mais eficaz aos cooperados.

**Responsabilidade com a Comunidade:** Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades é algo inerente ao cooperativismo. As cooperativas devem fazer isso por meio de políticas e ações aprovadas pelos membros

A reunião das cooperativas do mundo, segundo dados da OCB, apresenta importante valor para a economia mundial. A cada 7 pessoas do mundo, 1 está associada a uma cooperativa. Estes dados demonstram a importância econômica do Cooperativismo e sugere sua relevância para a geração de trabalho e renda. (OCB, 2019)

Existem variados tipos de cooperativas, o que demonstra a expansão deste modelo de organização para além de sua origem. Cada ramo é formado por grupos distintos que tem em comum a realização de atividades variadas com o objetivo de servir aos seus membros cooperados. Segundo dados da OCB (2019), o Cooperativismo no Brasil é composto de 13 ramos, ou setores da economia: agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial, turismo e lazer, habitação, infra-estrutura, mineral, produção, saúde, trabalho e transporte.

As cooperativas podem existir de forma singular ou formar estruturas maiores que possam satisfazer suas necessidades ou expandir seus negócios. Segue uma breve descrição destas formas de organização que definem a classificação das cooperativas, segundo dados da OCB (2019).

As cooperativas de Primeiro grau ou Singulares representam o maior número em

quantidade. Trata-se de uma cooperativa formada em maioria por sócios pessoa física. Tem como objetivo prestar serviços diretos aos membros. É formada por pessoas, sendo permitida a admissão de pessoa jurídica. O número mínimo de membros varia de 7 a 20 pessoas.

Uma cooperativa formada por outras cooperativas é denominada de Segundo grau, Central ou Federação. Seu objetivo é organizar em maior escala os serviços das filiadas, facilitando e expandindo a utilização dos mesmos. É necessário para sua constituição, no mínimo, três cooperativas singulares.

Assim como as cooperativas de segundo grau, que têm o objetivo de organizar em comum e em maior escala os serviços das filiadas, existe as de Terceiro grau ou Confederação. Esta é uma cooperativa instituída para federações. A diferença é que as confederações são formadas por, no mínimo, três cooperativas centrais ou federações de qualquer ramo de atividade.

### **Cooperativismo no Brasil**

O sistema cooperativo brasileiro, assim como acontece no mundo, tem diferentes abordagens. As principais entidades de representação no Brasil são a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) e a União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias (UNICOPAS). No Brasil as cooperativas são regidas pelo Código Civil e pela Lei nº 5.764/1971, tendo como obrigatoriedade serem inscritas no Registro Civil de Pessoas Jurídicas.

De acordo com o Anuário Brasileiro do Cooperativismo (2018), o cooperativismo é bastante abrangente e as cooperativas podem atuar em todos os segmentos de atividades econômicas, o que lhes garante grande abrangência. Quando referido ao número de cooperados o maior é o ramo de crédito com 7.476.308 associados, em seguida o ramo de consumo com 2.990.020.

Criado em 2002, o ramo transporte vem registrando crescimento constante, sendo um dos segmentos cooperativos que mais crescem no país. Em números representa 1.205 cooperativas e 136.425 associados. Poderia se enquadrar no ramo trabalho, mas por conta de particularidades de suas atividades, possuem denominação própria atribuída pela OCB, segundo dados do Anuário Brasileiro do Cooperativismo, 2018, p.15.

O ramo foi criado e oficializado em função do entendimento de que as cooperativas de transporte contavam com especificidades que deveriam ser consideradas para sua evolução. Houve então a desvinculação do ramo Transporte dos ramos de Trabalho e Lazer. O que

comprovou que as cooperativas de Transporte precisavam de regulação e legislação próprias para sua atuação e organização. Atualmente, o ramo é um dos que mais cresce, em termos de organização em especial o transporte de cargas (caminhão, motocicletas, furgões, etc.), que têm se destacado em quantidade e faturamento. Já o transporte de passageiros (transporte intermunicipal, taxistas e moto táxi) enfrenta concorrência e passa por um momento muito oportuno de reinvenção e fortalecimento, destacam-se também o aumento dos transportes escolares. (OCB, 2019).

No Ramo Transporte, as cooperativas agregam tanto transportadores de carga quanto de passageiros, com um papel essencial na organização e profissionalização desses motoristas. Responsáveis pela circulação de 330 milhões de toneladas de cargas, possuem uma movimentação econômica superior a R\$ 6 bilhões por ano, tendo importante papel para o escoamento da produção brasileira. Por sua vez, as cooperativas de transporte de passageiros contam com 46 mil veículos e transportam aproximadamente 2 bilhões de passageiros ao ano. (ANUÁRIO BRASILEIRO DO COOPERATIVISMO, 2018, p. 14)

De acordo com os dados publicados neste Anuário o número de cooperados representa, atualmente 6,3% dos brasileiros. Se somadas as famílias dos cooperados, estima-se que o movimento cooperativista agregue em torno de 25% da população brasileira. Hoje no Brasil há mais de 6,6 mil cooperativas, distribuídas em 13 setores da economia. O cooperativismo brasileiro em números corresponde a 6,65 mil cooperativas; 13,2 milhões de cooperados e gerando 376,8mil empregos diretos. Estes números indicam a necessidade de contínuos investimentos no cooperativismo (ANUÁRIO BRASILEIRO DO COOPERATIVISMO, 2018, p.21-23).

Nesta perspectiva de expansão, a educação e formação para gestão é uma estratégia fundamental para o crescimento e bom desempenho, pois envolve diretamente os membros dirigentes, e deve se estender a todos os cooperados e seus familiares. A capacitação técnica deve garantir “uma educação cooperativa que proporcione elementos para reforçar as relações democráticas, participativas e de monitoramento no interior das organizações” (SCHNEIDER, 2003, p. 16).

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é uma necessidade para nossa sociedade, pois estamos constantemente realizando ações ligadas ao consumo, pagamentos, trocas, compras, vendas, aluguéis, cálculos e parcelamentos. Diante de tantas escolhas o cidadão precisa considerar os riscos e oportunidades, pensar se deve ou não tomar determinada atitude com relação aos seus recursos. Isto vale tanto para a vida pessoal quanto para a gestão empresarial. Existe uma crescente preocupação sobre o nível de conhecimento que as pessoas devem possuir para que sejam capazes de gerenciar suas finanças pessoais. Este crescimento é resultado da junção de diferentes fatores, entre estes se destaca a ampliação do crédito disponível pra investimento, a inclusão de pessoas no sistema financeiro e o discurso do consumo consciente. (AUGUSTINIS et al, 2012, p. 81-83)

Segundo Willis (2009), *apud* Augustinis et al (2012, p. 82) “o comportamento financeiro dos indivíduos é fortemente influenciado por fatores que independem do seu grau de educação financeira”. Existem questões pessoais e externas que podem influenciar, independentemente do nível de educação ou escolaridade dos sujeitos. De acordo com Ferreira (2017, p. 2), apesar de o capitalismo ser o sistema econômico predominante as pessoas não estão capacitadas para viver neste sistema. Para a autora, além da falta de acessos, existe também a falta de conhecimento das ferramentas para saber administrar os recursos e gerar qualidade de vida às pessoas.

Augustinis et al (2012, p.81) descreve que a influência da gestão de finanças pessoais vai impactar de forma sistêmica, influenciando diretamente a economia da sociedade. Sobre este aspecto chama a atenção de que a gestão das finanças pessoais vai impactar diretamente nas finanças de uma sociedade; já que essa é composta de indivíduos que formam o que é a sociedade como um todo. E relata que Educação Financeira é um dos meios para consumidores (cidadãos) melhorarem sua concepção de como utilizar a receita de forma adequada, tornando-se aptos e conscientes ao gerir seu fluxo financeiro. Ferreira (2017, p. 02) descreve que a administração financeira pessoal é um fator que precisa de difusão, pois é a unidade das pessoas que cria o todo da economia e da sociedade; se a unidade como pessoa não for administrada de forma correta terá impacto na economia da sociedade como um todo.

Nesta pesquisa buscamos relacionar a relevância da educação financeira e do planejamento financeiro para o indivíduo cooperado, possibilitando que este esteja cômico do seu papel na cooperativa. Considerando que é preciso utilizar os recursos de forma inteligente

e consciente para que aumente a possibilidade de conquistar o que lhes proporcione uma vida estável e tranquila.

Ainda que a ideia sobre qualidade de vida seja diferente na percepção de cada ser, todavia, compreendemos que todos precisam de educação, saúde, segurança e moradia, necessidades básicas para uma vida digna. Vivemos em um sistema social e econômico capitalista, que torna o dinheiro um meio substancial para conseguir os objetivos individuais e conjuntos, e, como usá-lo ao nosso favor sem possuir os conhecimentos básicos de como administrá-lo para que se alcance o esperado/planejado?

De acordo com a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) pode-se definir educação financeira como:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005, p.13, *apud* FERREIRA, 2017, p.03)

No Brasil, existe uma lacuna no que se refere a educação; quando se trata de educação financeira essa brecha de falta de conhecimento é ainda maior. Porém aos poucos a visibilidade sobre esse assunto está crescente, prova disso foi o governo ter criado um programa como estratégia de gerar ações para melhorar o acesso à educação financeira pessoal no país, a estratégia é denominada Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF criada através do decreto 7.397/2010, segundo Ferreira (2017, p. 5). Podemos então afirmar que aprender sobre este assunto é tão importante quanto a outros que aprendemos ao longo da caminhada da vida. A insuficiência sobre assuntos financeiros pode gerar situações que o indivíduo não vai saber qual escolha tomar, pois uma escolha feita errada pode levar a situações que não gostaríamos de estar.

Em uma cooperativa não são diferentes as tomadas de decisões e como serão feitas por seus cooperados, tornar-se indispensável noções de como usar os recursos adquiridos, onde investir e como poupar. Se o cooperado não tem noção de como administrar os ganhos pessoais, na medida em que não tem um controle sobre o que ganha e gasta, muito provavelmente que ele não consiga opinar em uma assembleia referente o que fazer em relação às finanças da cooperativa.

A falta de informação, de como gerir as finanças pessoais, afeta muitas pessoas que, por não terem noção muitas vezes de quanto deve usar de sua renda, acabam em más

condições financeiras. Por este motivo que um cooperado precisar educar-se financeiramente, para que possa saber a melhor forma de gerir a cooperativa a qual faz parte.

Educação Financeira seria, portanto, o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão acerca de conceitos e produtos financeiros, e, por intermédio de informações, de instruções e de conselhos, desenvolvem competências e confiança para ficarem mais atentos aos riscos e as oportunidades inerentes ao fato de lidarem com recursos financeiros. Torna-se, portanto, aptos a fazerem escolhas conscientes, sabendo a que local devem se dirigir para buscar ajuda e quais ações devem tomar para melhorar seu bem-estar financeiro. Assim, o objetivo da educação financeira é tornar os consumidores capazes de gerenciar seus fluxos financeiros de modo racional durante suas vidas.

### **Programa do Governo, Brasil: Estratégia Nacional de Educação Financeira**

Devido a importância crescente do tema da educação financeira vários países vêm desenvolvendo programas e estratégias, direcionadas aos atuais e futuros investidores, aos consumidores e aos usuários de produtos financeiros. Abrangendo um conjunto de ações definidas dentro de uma política integral de educação financeira. Com conhecimentos práticos direcionados para tomadas de decisões sobre investimentos e como fazer escolhas conscientes ao longo de toda a vida. Este interesse também foi despertado em países emergentes, considerando o impacto que pode causar em toda a sociedade. (AUGUSTINIS, 2017, p. 86)

Ainda segundo este autor, no contexto brasileiro, qualquer programa de educação financeira deve considerar os altos índices de exclusão financeira e desigualdade de distribuição de renda, marcas da economia do país. E salienta que a expansão do acesso a crédito e a estabilidade financeira causada com o Plano Real a partir de 1994, permitiu as famílias brasileiras a organização de suas finanças, ampliando o número de clientes das instituições financeiras no país. O grande contingente de novos consumidores ao mercado financeiro criou a necessidade de uma política pública relacionada diretamente a educação financeira, de forma a tornar acessível a toda população brasileira, conhecimentos e informações relacionados a produtos e a serviços financeiros. (KUMAR et al, 2005 *apud* AUGUSTINIS, 2017, p. 86-87)

Sendo assim, em dezembro de 2010, o governo brasileiro criou o Decreto nº 7.397 que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Buscando a melhor utilização

dos recursos dos cidadãos. Como ferramenta para difusão e acesso a informação, o governo também lançou um portal na internet, chamado de “Vida e Dinheiro”<sup>1</sup>.

Citando dados da ENEF (2008), Augustinis (2017, p. 87) descreve que as principais motivações para criação de uma estratégia nacional para educação financeira no Brasil foram:

- (a) A complexidade e a variedade de produtos;
- (b) A facilidade de acesso a produtos de risco;
- (c) A crescente responsabilidade individual sobre a segurança financeira no futuro;
- (d) A maior expectativa de vida;
- (e) A expansão e a popularização do crédito; e
- (f) O aumento dos riscos relacionados a transações financeiras eletrônicas.

Considerando estas necessidades, ainda segundo Augustinis et al (2017, p. 87), os principais objetivos da ENEF constante em seu portal “Vida e Dinheiro” são:

- (a) Promover e fomentar a cultura de educação financeira no país;
- (b) Ampliar o nível de compreensão do cidadão para efetuar escolhas conscientes relativas à administração de seus recursos; e
- (c) Contribuir para eficiência e solidez do mercado financeiro, do mercado de capitais, do mercado de seguros, do mercado de previdência e do mercado de capitalização.

A constituição da ENEF e a construção de uma plataforma digital para acesso e difusão de informações, salienta Augustinis et al (2017, p.94), ao citar dados do próprio programa, que estes tiveram motivações em contribuir para a cidadania, democratização dos serviços financeiros, estimular a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores; bem como fortalecer o mercado financeiro, em especial de capitais, de seguros de previdência e capitalização.

Conciliar educação com finanças não é uma tarefa fácil. Corre-se o risco de transferir as responsabilidades exclusivamente para os consumidores, desconsiderando que as pessoas necessitam de uma cultura que favoreça as ações planejadas. Educação apenas não garante o comportamento e escolhas adequadas para investimento e utilização de recursos. O que pode gerar diversos transtornos, desde sentimentos de incapacidade até sentimento de culpa por más escolhas. O autor alerta também que até os gestores e especialistas do país tem

---

<sup>1</sup> Para maiores informações consultar <http://www.vidaedinheiro.gov.br/>

dificuldades, tamanho o risco e variações no mercado financeiro (AUGUSTINIS, 2017, p. 100).

Trazendo esta discussão para as finanças pessoais, sugere-se o Planejamento Financeiro como ferramenta ou estratégia básica para prática cotidiana da educação financeira a fim de vislumbrar bons resultados no uso dos recursos.

### **Planejamento Financeiro**

O planejamento financeiro é um pilar essencial da Educação Financeira, pois é a base para escolhas que envolvem estratégias de decisões de consumo, poupança, investimento e proteção contra riscos. O que nos permite aumentar a probabilidade de dispormos de recursos financeiros necessários ao financiamento de nossos interesses e a realização de nossos objetivos de vida. A capacidade para realizar e implementar um planejamento, que envolve decisões de poupança e de consumo, tem estreita relação com o grau de educação financeira pessoal. A consciência da importância do planejamento financeiro e sua prática, nos dá condições de exercermos livremente nossos juízos, a fim de alcançarmos nossa realização pessoal e familiar. (ENEF, 2019)

Atualmente, tornou-se tendência vídeos sobre Planejamento Financeiro. Diversas pessoas produzem e disseminam conteúdos na internet com dicas, depoimentos, métodos e matérias que ajudam no controle do orçamento pessoal e familiar ou ajudam a tomar decisões de investimentos. Vale ressaltar que os espaços para realização de ações e aquisição de informações sobre educação financeira são os mais diversos, a exemplo de: palestras, portal, publicações e cartilhas, seminários, encontros regionais, concursos, centrais de atendimento, campanhas publicitárias, cursos, programas de televisão, programas de rádio, feiras, espaços culturais, visitas programadas e etc.

Pelo seu didatismo e linguagem bastante acessível, uma obra que serve de referência básica para o tema é o livro do Mauro Halfeld *Investimentos: Como Administrar Melhor Seu Dinheiro*; indicado em 2002 ao prêmio Jabuti de literatura nacional. Para este autor o Planejamento Financeiro serve para desenvolver e executar um plano completo e coordenado, para se chegar à condição financeira desejada ou objetivo desejado, formação de patrimônio, absorver ou superar imprevistos e criar reservas para aposentadoria. Ainda para este autor é necessário atentar para sua condição financeira atual e alinhar seus objetivos com esta realidade. Exige-se também disciplina e controle para gerenciar e monitorar o plano, e por fim definir percentuais de poupança (HALFELD, 2001, p. 89-91).



Um bom plano deve garantir acesso a informações, métodos e conhecimento sobre os principais tipos de investimentos. Um dos motivos que impulsionam as discussões sobre planejamento financeiro é o alto índice de endividamento causado pelo consumismo. Numa sociedade em que o consumo é o eixo orientador das escolhas e emoções dos cidadãos, realizar um plano de controle de dívidas é fundamental, para evitar o comprometimento da renda e o endividamento (HALFELD, 2001, p. 90-91).

Halfeld (2001) apresenta que são ferramentas ou técnicas do Planejamento Financeiro a utilização de cadernos ou livros de anotações, cotação de preços, orçamentos, planilhas eletrônicas, controle de receita, despesas e investimentos, planejamento da aposentadoria, seguir boas dicas e conselhos, e manter-se informado. Acrescentamos a esta relação o uso de aplicativos para celular e vídeos disponíveis na internet. Contudo alertamos para que se busque fontes seguras para as informações, afim de evitar problemas ou endividamentos.

Segundo dados do “Manual de Educação Financeira Dicas para planejar e poupar seu dinheiro” elaborado pela Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo (CECREB); quando a receita for maior que a despesa: as finanças estão sob controle. Necessita então manter o controle e documentar suas receitas e despesas. Se sua receita for igual à despesa, atenção, qualquer imprevisto pode abalar as estruturas do seu bolso. E se a receita for menor que a despesa, cuidado, alguns itens precisarão ser cortados para que melhore a sua situação financeira. Outra ação é focar na possibilidade de aumento de renda. (CECREB, 2013)

Ao desempenhar um papel importante na sociedade, o indivíduo que faz parte de uma cooperativa deve ter conhecimentos básicos para tomadas de decisões conscientes sobre assuntos financeiros da organização da qual faz parte. Com isso chega-se à conclusão que a educação financeira e o planejamento financeiro são imprescindíveis na vida do indivíduo e principalmente de um cooperado; pois, não tem como uma organização ir à frente se o dono não sabe como gerir e decidir a seu favor.

## CAPÍTULO II

### ASPECTOS METODOLÓGICOS E CONTEXTUALIZAÇÃO

Nas atividades do cotidiano, sujeitos realizam de forma empírica métodos que os auxiliam nas práticas diárias do que precisam. No entanto, para que algo seja eficaz é preciso aplicar métodos científicos. Há uma diferença entre o senso comum das pessoas e o estudo acadêmico que analisa empiricamente a prática. Sobre este assunto nos informa Richardson que:

Os fundamentos do método científico são seguidos inconscientemente por muitas pessoas, em suas atividades diárias. O preparo de um prato, a partir de uma receita, o planejamento do orçamento familiar, as compras em um supermercado incluem elementos do método científico tradicional. Compreender a aplicação do método científico a esses problemas aparentemente não científicos é fundamental para poder conhecer e transformar a realidade. Se queremos melhorar algo, devemos utilizar o método científico. Assim, cada momento de êxito cria novas expectativas, e o processo não pode parar. O desenvolvimento mede-se pela aplicação de melhores modelos que nos permitam alcançar plenamente nossos objetivos. (RICHARDSON, 1999, p. 23)

Richardson (1999) discute que é necessário definir o método de estudo que será utilizado na pesquisa que se deseja realizar. Esta pesquisa é um estudo de caso que tem por objetivo avaliar como a prática do planejamento financeiro dos cooperados da COOTAM, pode influenciar no desempenho da gestão da cooperativa.

#### **Aspectos Metodológicos**

De acordo com Gil (2002 p. 54), o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, sendo esta uma modalidade de pesquisa utilizada nas ciências sociais e biomédicas. Esta é uma pesquisa que se caracteriza como descritiva e exploratória. Gil (2002) diz que esse tipo de pesquisa possibilita expor características de determinada população ou determinado fenômeno.

Considerando a relevância do assunto proposto, a pesquisadora tem como objetivo avaliar a relação da prática financeira do cooperado e sua atuação enquanto membro da cooperativa. Ou seja: como a existência ou não de um planejamento financeiro individual interfere ou influencia a ação ou compreensão desse associado na sua atuação de

cooperativado, quer enquanto gestor dessa cooperativa ou mesmo o seu entendimento do funcionamento na condição de membro associado.

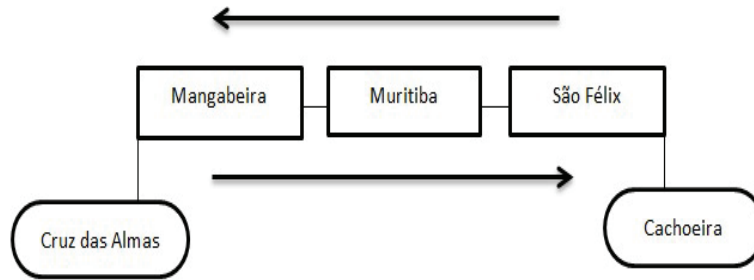
O estudo de caso aqui proposto busca informações que identifiquem a influência do planejamento financeiro do cooperado na prática de suas ações ou tomada de decisões na cooperativa. O objeto de estudo da pesquisa é a COOTAM, fundada em 2001, na cidade de Cruz das Almas - BA, caracterizando-se como uma cooperativa do ramo de transporte de passageiros.

Para cumprir com os objetivos foram realizados três instrumentos de pesquisas diferenciados. Primeiro foi utilizado o levantamento bibliográfico sobre os temas abordados, neste caso o Cooperativismo, Educação Financeira e Planejamento Financeiro. Também utilizou-se no trabalho de campo, como fonte de dados primários, diálogos informais com dirigentes e cooperados, sem roteiro programado. Estes diálogos permitiram levantar dados sobre a organização, rotina de trabalho, horários e o quadro funcional da COOTAM.

Em seguida a aplicação de 20 questionários semiestruturados aos cooperados e dirigentes, composto de 21 perguntas. Sendo 18 fechadas do tipo múltipla escolha com raras complementos descritivos para facilitar a resposta, tendo em vista o público alvo da pesquisa, e 03 questões abertas para captação de dados primários, necessários a realização dos objetivos específicos. A escolha do questionário como ferramenta de coleta foi devido a necessidade de informações de forma objetiva; o mesmo foi dividido em três partes. As questões de 1 a 5 buscou traçar um perfil básico dos respondentes. As questões de 6 a 11 enfatizaram temas voltados a gestão da cooperativa e participação dos membros. As questões de 12 até 21 referiram-se a planejamento financeiro e as possíveis relações com a gestão do empreendimento. A porcentagem de apenas 20 questionários o que equivale a 18% dos cooperados se deu pela dificuldade de encontrá-los por se tratar de uma cooperativa de transporte eles estão sempre se locomovendo. Os dados foram tabulados em Planilha Excel e analisados com base no referencial teórico apresentado no Capítulo I.

### **Apresentação e Contextualização da COOTAM**

A Cooperativa de Condutores Autônomos de Transportes Alternativos do Recôncavo Meridional (COOTAM) está sediada na Rua Otens, nº 63, Centro, na cidade de Cruz das Almas/BA. Tem como sua área de atuação as cidades de Governador Mangabeira, Muritiba, São Felix e Cachoeira e Cruz das Almas, beneficiando indiretamente outras cidades como Cabaceiras do Paraguaçu e Maragogipe.

**Figura 01:** Fluxograma de Rota da COOTAM

Fonte: Elaboração Própria.

A COOTAM foi constituída em 31 de março de 2001; antes os motoristas estavam organizados em associação informal de motoristas autônomos, sem autorização para exercer suas atividades. As Prefeituras dos Municípios atendidos por esse serviço passaram a exigir regulamentação das associações para emissão do Alvará Funcionamento, obrigando associação a se regularizar. Constatamos aqui uma motivação de caráter externo ligada a necessidade de regularização das atividades já desenvolvidas.

O que apareceu, em dialogo informal com um dirigente, foi que a principal motivação para a transformação da associação em cooperativa foi a ideia de trazer melhorias para todos os associados. Dentre elas a regularização da atividade, o poder de barganha ao adquirir produtos e serviços (pneus, combustíveis, baterias, manutenção, peças, etc.), facilidade nas condições de pagamento, aquisição de crédito e o controle dos carros que ofereciam esse serviço, possibilitando segurança para os passageiros.

Atualmente a COOTAM é formada por 113 associados; sendo todos com participação nas atividades de transporte de passageiros. No que se refere a sua estrutura organizacional, possui o mesmo padrão das cooperativas exigido pela Lei 5.764/71 e orientado pela OCB, a saber: Assembleia Geral, Conselho Fiscal (composto por 03 fiscais e 03 suplentes), e Diretoria Executiva (composta pelo presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e vice-tesoureiro).

As decisões mais importantes são tomadas pela Assembleia Geral e as decisões cotidianas pela Diretoria Executiva, tendo o voto de cada cooperado o mesmo valor nas decisões da Cooperativa. As Assembleias (tanto Geral quanto Extraordinária) ocorrem na Câmara de Vereadores de Cruz das Almas, sempre que necessário, de maneira aberta, e suas decisões são publicadas em murais fixados nos pontos de embarque, com o intuito de dar

transparência ao processo. Cada cooperado deve contribuir com uma taxa semanal de R\$ 25,00 para arcar com as despesas da cooperativa com aluguel do imóvel, contas de água, luz, telefone, internet e pagamento dos 03 funcionários contratados (02 fiscais de trânsito e 01 secretária) etc.

A cooperativa é composta por distintos sujeitos ou categorias de operadores. A maioria são cooperados, e uma minoria são prestadores de serviços. Dentre os sujeitos/categorias que compõem a cooperativa destaca-se, como a principal, os *motoristas* que em maioria são cooperados, e ficam com o saldo do dia de trabalho. Podem ser também pessoas contratadas pelos cooperados para exercerem tal função. Quando contratados não possuem registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), recebendo diárias de R\$ 50,00 e ajuda de R\$ 5,00 para o café da manhã.

A segunda categoria são os *cobradores* que em maioria são contratados para prestação de serviços, sem registro na CTPS, recebendo diária de R\$ 30,00 mais ajuda de R\$ 5,00 para o café da manhã. Em alguns casos os cobradores são cooperados, mas que não possuem habilitação da categoria D nem curso de transporte de passageiros. Sendo assim contratam o motorista, pagam a diária pelo trabalho e ficam com o saldo do dia de trabalho.

Os *fiscais de trânsito* são funcionários não associados e contratados para prestação de serviços, não possuem registro na CTPS. Cada fiscal recebe um salário mínimo e ajuda de custo no valor de R\$ 2,00 reais, fornecida de forma opcional pelos associados. Desempenham a função de controle dos horários de saída e chegada dos carros, quantidade de passageiros e a rota que será executada.

O direito de utilizar a “linha” pertence aos cooperados que em maioria são proprietários dos veículos. Este direito, garante ao cooperado ceder a exploração da atividade, cobrando pagamento de um aluguel no valor de R\$ 600,00. Pode ocorrer também de o cooperado ceder o carro junto com o direito de exploração da “linha”; realizando o aluguel da linha e do carro, por uma média de R\$ 1.600,00 mensais. Em ambos os casos o saldo do trabalho ficará com o locatário da “linha”. Esta transação criou uma categoria denominada de *locatários de linha*; que são sujeitos não cooperados que exploram linha e que realizam negociações diretas com o cooperado.

São gerados pela COOTAM mais de 230 postos de trabalho, entre condutores/motoristas, cobradores e fiscais de trânsito. Segundo informado em diálogos informais com um dirigente, cerca de 90% das viagens realizadas entre os municípios de Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Muritiba, São Felix e Cachoeira são feitas pela COOTAM, apontando sua importância para a região.

Em média são realizadas 8 viagens por cada transporte (ida e volta), a maioria dos carros tem suporte para carregar 14 pessoas com ocupação média de 40%. O faturamento dos associados advém da cobrança de passagem conforme Tabela 01, a seguir:

**Tabela 01: Lista de Preços**

Rota	Valor
Cruz das Almas x Governador Mangabeira	R\$ 4,00
Cruz das Almas x Muritiba	R\$ 7,50
Cruz das Almas x São Felix	R\$ 8,50
Cruz das Almas x Cachoeira	R\$ 8,50

Fonte: Elaboração própria (2019)

Segundo informado nos diálogos com dirigente e cooperados, a COOTAM tem se preocupado com um atendimento eficiente e de qualidade junto a seus clientes; passageiros usuários dos serviços oferecidos. Sendo assim usa veículos vans, que tem maior espaço e conforto, para o trajeto da linha Cruz das Almas x Cachoeira. Oferece também serviços com viagens particulares, de grupos e turismo. Com relação a melhoria dos serviços oferecidos para os usuários são apontadas as seguintes medidas: aumento da oferta de veículos sendo que a cada 15 minutos têm-se um carro partindo; busca-se com isso a melhoria no conforto e segurança na prestação do serviço.

Dentre as dificuldades enfrentadas, conforme relatado em diálogos informais com um dirigente, destaca-se a relação conflituosa com os setores público municipal e estadual devido à falta de fiscalização e controle dos “rapeiros” (carros sem autorização para exercer o transporte); a falta de segurança e o risco de assalto. Em seguida vem a convivência (relação interpessoal), devido à concorrência entre os cooperados motoristas; e dificuldades de financiamento nos bancos convencionais para aquisição dos veículos devido aos altos juros bancários. Vale ressaltar que os cooperados têm acesso via SICOOB, o maior sistema financeiro cooperativo do país, a créditos, consórcios, financiamentos, etc. Isso lhes garante inclusão ao sistema financeiro cooperativo, que apresenta menores taxas de juros e melhores condições de pagamento.

Para que a cooperativa tenha um atendimento eficiente e de qualidade é preciso que as pessoas que nela atuam, estejam empenhadas nos mesmos objetivos, trabalhando em sincronia e principalmente que conheçam os objetivos da organização e tenham consciência do seu papel enquanto cooperado.

## **CAPÍTULO III**

### **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

#### **Traçando um perfil dos cooperados**

A COOTAM, como descrito anteriormente, é uma cooperativa de transportes de passageiros, fundada em março de 2001, com sede na cidade de Cruz das Almas. Acrescentamos a estas informações, segundo os dados coletados com aplicação dos questionários, que o perfil dos cooperados é formado 100% por pessoas do sexo masculino. A única mulher na cooperativa é uma secretária, contratada e não cooperada.

Dentre os 20 participantes desta pesquisa, 80% são cooperados há mais de 5 anos; e 20% estão no intervalo entre 1 e 5 anos. Não houve participante com menos de 1 ano de filiação. Do total de respondentes no que se refere a função ou cargo, 16 são motoristas e 4 são ou já foram dirigentes, correspondem respectivamente 80% e 20%. Esta relação reflete a realidade da cooperativa, pois segundo diálogos informais com os dirigentes, a maioria dos cooperados são motoristas e sócios fundadores.

No que se refere a faixa etária, 50% estão entre 30 e 40 anos; e 30% estão entre 40 e 50 anos. Na faixa etária de 18 a 30 anos havia apenas 1 cooperado em nossa mostra, isto corresponde a 5% dos participantes, constata-se uma baixa participação de jovens. Dentre os que apresentam idade superior aos 50 anos, estão 15%, o que corresponde a 3 participantes.

Quanto ao nível de escolaridade, 40% dos respondentes tem o segundo grau completo. Outros 40% tem segundo grau incompleto e 20% possuem apenas o primeiro grau completo, o que corresponde a 4 pessoas.

#### **Análise sobre Participação e Gestão**

Para compreender a relação dos cooperados com a gestão da cooperativa, foi perguntado se os mesmos já ocuparam algum cargo diretivo. Quanto a esta questão 60% disseram “não”; e 40% “sim.” Para termos mais informações acrescentamos algumas opções de resposta no que se refere a ocupar algum cargo diretivo. Neste quesito 35% responderam que não pretendem tal cargo e que basta ser um cooperado. Outros 35% disseram que já ocupou e considera dada a sua contribuição. Enquanto que 15% não se consideram em

condições de ocupar esse cargo, outros 15% disseram que pretendem ocupar um cargo diretivo daqui a algum tempo.

Segundo dados coletados, a cooperativa realiza de 2 a 3 assembleias por ano, entre geral e extraordinária. Quanto ao nível de participação, 80% disseram que participam; 15% disseram não participar, e 5% não soube informar.

Para 50% dos participantes as assembleias apareceram como sendo a principal forma de tomada de decisões na cooperativa; em seguida vem o presidente com 37%. Reunião da diretoria ou de alguns diretores, e reuniões de cooperados somam 14% no que se refere a forma de tomada de decisões.

Para os respondentes as principais fontes de informações sobre as decisões da cooperativa são as reuniões de cooperados, com 39% e quadro de avisos/informativo com 33%. Em seguida, com 18% aparecem os comunicados do presidente ou de outro dirigente. Apenas 9% dos respondentes tem os cooperados motoristas como fonte de informação sobre as decisões.

Foi questionado se o cooperado costuma dar ideias para a gestão ou melhoria da cooperativa. Sobre este aspecto 30% responderam “não” e 70% responderam “sim”. Os que responderam sim, disseram que essas ideias foram sugeridas da seguinte forma. Em conversa com um colega 15%; em reuniões de assembleia 37%; em reuniões de diretoria 11%; em bate papo com o presidente 37%.

Sobre o aproveitamento destas ideias pela diretoria executiva, os respondentes apresentaram situações diferenciadas. Sendo que 30% disseram que suas ideias não foram aproveitadas; outros 35% disseram que foram aproveitadas em parte; 30% disseram que não dão ideias; e 5% disse que suas ideias tiveram um bom aproveitamento perante a diretoria.

### **Análise na perspectiva da Educação e Planejamento Financeiro**

Para se aproximar do tema da Educação Financeira e Planejamento Financeiro, foi perguntado aos respondentes se o trabalho na cooperativa é sua principal fonte de renda. Sobre este quesito houve equilíbrio nas respostas, pois 50% disseram que “sim”; reconhecendo a cooperativa como sua principal fonte de renda; enquanto que outras 50% responderam “não”. Esta pergunta buscou avaliar o nível de envolvimento financeiro dos respondentes com a cooperativa.

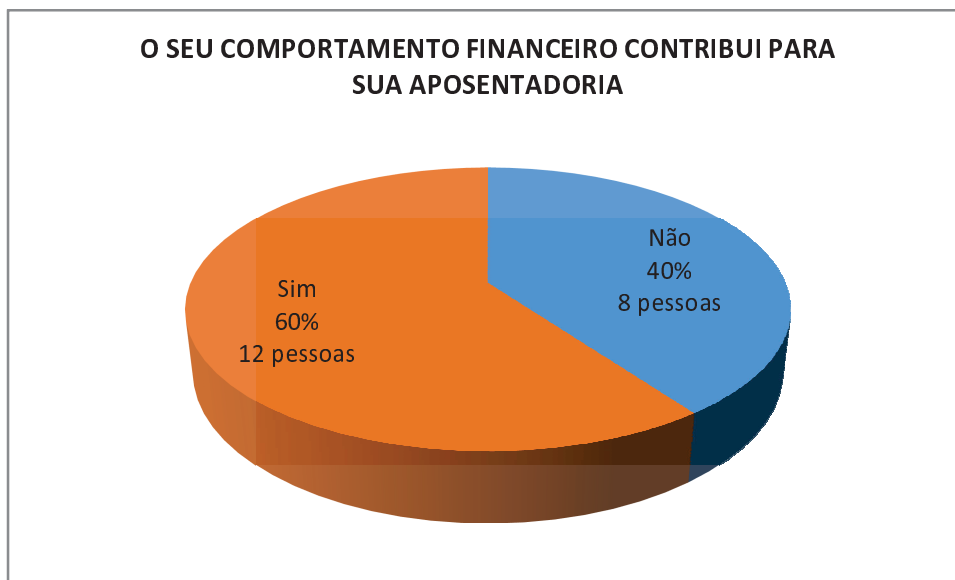


Quando questionados sobre a frequência que realizam suas compras pessoais, apenas 5% respondeu que realiza compras à vista; a maioria, 95% responderam que realizam suas compras tanto à vista quanto a prazo. Quando questionados sobre o pagamento de juros, 65%, o que corresponde a 13 pessoas disseram que pagam juros com frequência, enquanto que 35%, que corresponde a 7 pessoas, disseram que não pagam juros.

Quando questionados sobre a utilização de alguma forma de controle de suas receitas [o que entra], despesas [o que sai] e investimentos; 60% disseram que não realizam controle algum. Enquanto que 40%, que corresponde a 8 pessoas, disseram que realizam controle. Destes, apenas 1 utiliza planilhas no computador, o que equivale a 13%; enquanto que a maioria 88%, o que corresponde a 7 pessoas, utilizam cadernos de anotações. Para as opções “livros de registros” e “aplicativo para celular” não houve incidência.

Um bom planejamento financeiro, segundo Mauro Halfeld (2001), serve para desenvolver e executar um plano completo e coordenado para se chegar à condição financeira desejada ou objetivo desejado, formação de patrimônio, absorver ou superar imprevistos e criar reservas para aposentadoria. Sendo assim foi indagado se o cooperado considera que seu comportamento financeiro contribui para a preparação para sua aposentadoria. O gráfico abaixo representa a quantidade e o percentual dos respondentes.

**Gráfico 01** – Planejamento Financeiro e sua relação com a aposentadoria.

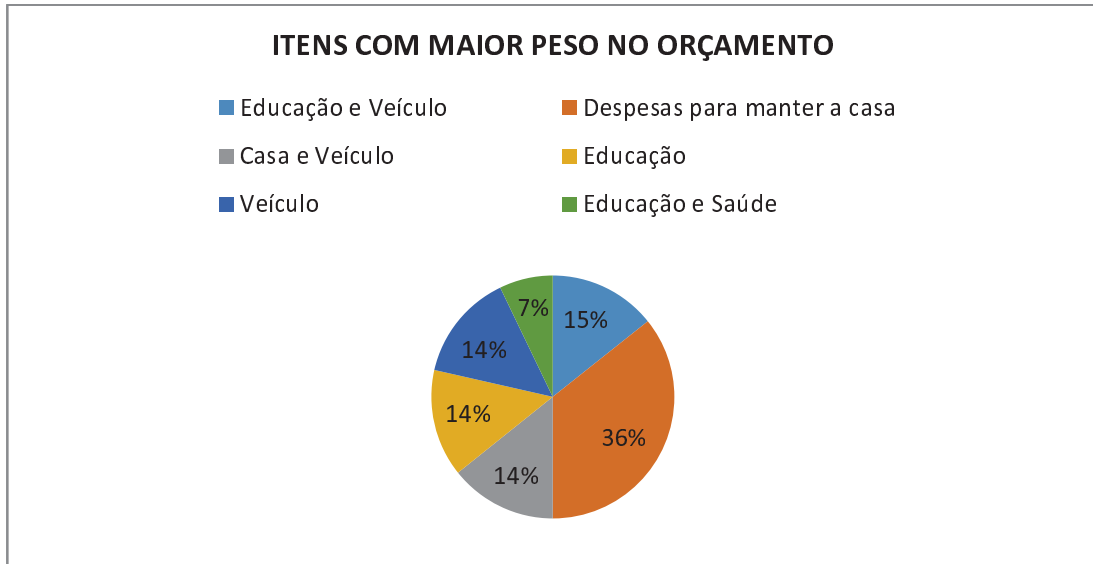


Fonte: Elaboração própria (2019)

Quanto ao financiamento de imóveis ou bens, 85% dos respondentes disseram que já realizam algum tipo de financiamento, enquanto que 15% disseram que “não”.

Quando interrogadosse tinham conhecimento sobre qual o item que tem maior peso em seu orçamento, 70% disseram “sim”, e 30% disseram que “não” sabem qual o principal item do seu orçamento. Dentre os que responderam “sim” o Gráfico 02 representa os itens mais citados e seu percentual.

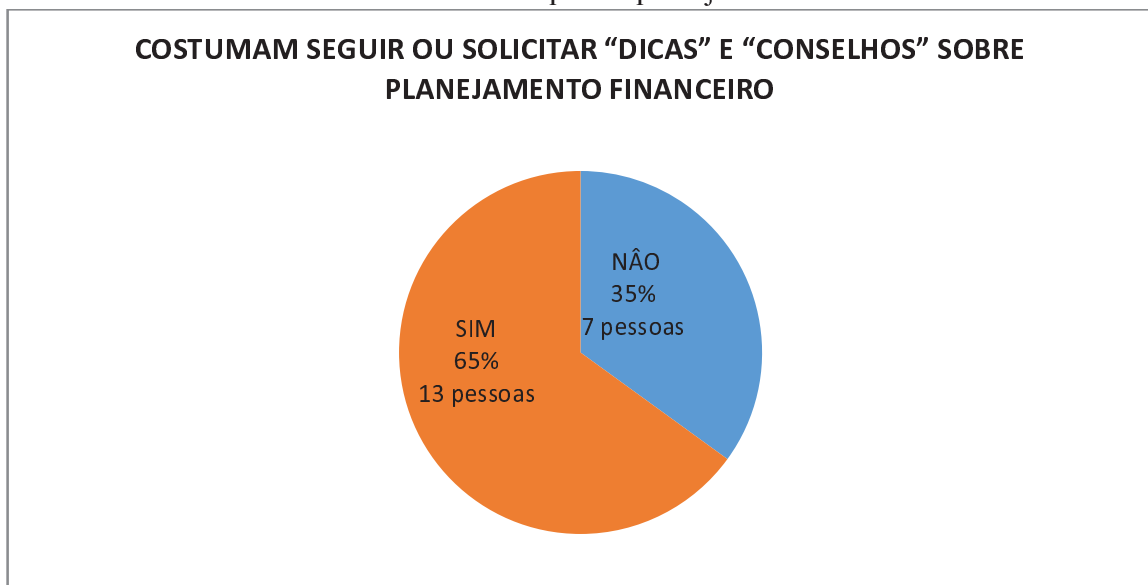
**Gráfico 02**– Qual o item que tem maior peso em seu orçamento?



Fonte: Elaboração própria (2019)

Manter-se bem informado é uma estratégia do Planejamento Financeiro. Quanto a este quesito foi indagado aos respondentes se costumam seguir ou solicitar “dicas” e “conselhos” sobre planejamento financeiro.

**Gráfico 03** – Sobre “dicas” e “conselhos” para o planejamento financeiro.

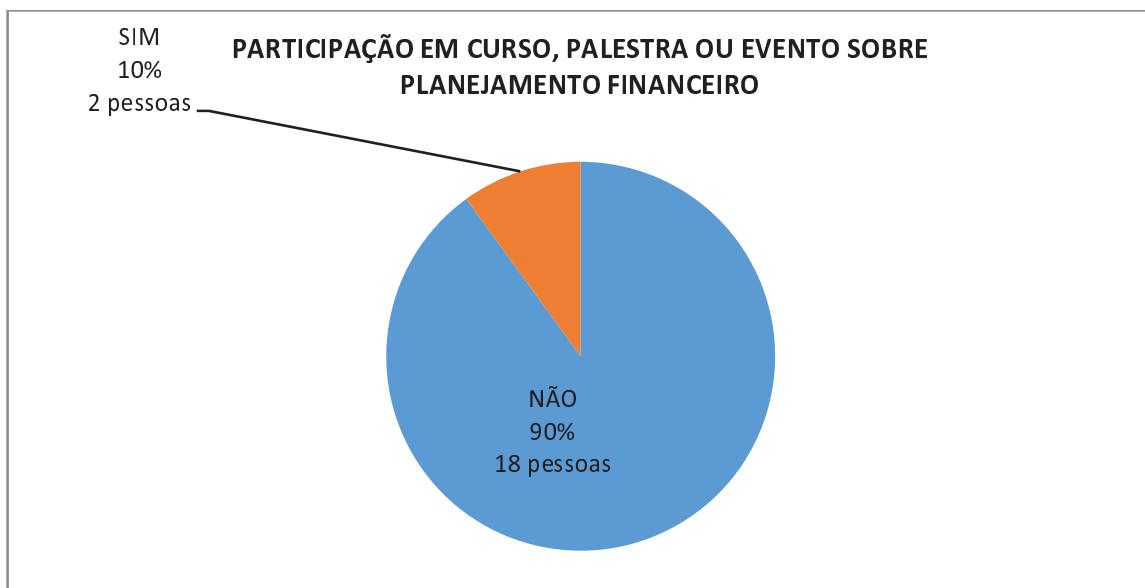


Fonte: Elaboração própria (2019)

Ferreira (2017, p.03) nos informa que ter educação financeira é uma ferramenta essencial, devido a sua influência sobre as Organizações e o consumo dos indivíduos. É preciso educar para tornar o indivíduo consciente e assim fazer uma análise inteligente de como gerir sua vida financeira evitando gastos desnecessários que podem gerar problemas. Para o cooperativismo, desde os Pioneiros de Rochdale, a educação é algo fundamental. Principalmente a educação voltada para a gestão da organização.

Nesta perspectiva, abordamos os cooperados da COOTAM se já participaram de algum tipo de curso, palestra ou evento sobre Planejamento Financeiro. Do total de 20 respondentes, apenas 02, o que corresponde a 10%, disseram que já participaram de alguma atividade sobre Planejamento Financeiro. Destes, 1 não soube informar quem realizou o evento, e o outro informou que o evento foi realizado pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC), e não teve relação alguma com a cooperativa. Abaixo o Gráfico 04 representa as respostas.

**Gráfico 04** – Participação em curso, palestra ou evento sobre Planejamento Financeiro.



Fonte: Elaboração própria (2019)

Após o levantamento da educação para finanças, buscamos estabelecer uma relação entre o comportamento financeiro do cooperado e o desenvolvimento da organização. Para tanto foi sondado, em questão semiestruturada, se o comportamento financeiro do associado contribui para o bom desempenho do trabalho na cooperativa. A pergunta teve duas categorias de respostas: “Sim. Como?” e “Não, Por quê?”. A maioria dos respondentes, 65% disseram que “sim”. Ou seja, consideram que o comportamento financeiro do associado influencia no

trabalho na cooperativa. A seguir citamos na íntegra as justificativas dos respondentes de “como” esse comportamento pode influenciar na rotina da cooperativa:

O respondente 02 diz o seguinte: “por que você andando em dias a cooperativa consegue arcar com suas receitas”; já o respondente 04 diz que: “pelo investimento no trabalho, melhoria”; enquanto o respondente 06 entende que: “organizando e planejando orçamento de receita e despesa”; o entrevistado 09 relata que “com minha contribuição em dias”; para o respondente 10: “ajuda a cooperativa manter as contas em dias”; o respondente 11 diz: “se estiver organizado consigo me doar melhor para cooperativa”; a resposta do entrevistado 15 foi descrita como: “a cooperativa depende de todos isso me inclui”; fala do respondente 16: “consigo desenvolver melhor o trabalho na cooperativa”, já para o respondente 19: “acho que a forma que dirijo minha vida tem relação direta na cooperativa, se estiver bem a cooperativa vai bem”; enquanto o respondente 20 afirma: “a cooperativa depende de um bom funcionamento de todos”.

As citações acima demonstram que os respondentes têm conhecimento da importância sob 03 aspectos: 1- das contribuições realizadas à cooperativa para manutenção de suas despesas fixas e 2 - para melhor funcionamento do trabalho de ambos, e 3- na relação enquanto cooperado, como descrito na fala do respondente 13, “porque tudo que tem relação a mim impacta a cooperativa, pois também sou dono”.

O percentual de 35% dos cooperados respondentes, o que equivale a 7 pessoas, disseram que “não” há relação entre o comportamento financeiro do cooperado e o desenvolvimento da organização cooperativa. Citamos a seguir na íntegra a justificativa dada pelos respondentes para esta “não” relação. Na fala do respondente 05: “por não ter metas com a cooperativa”; para o respondente 07: “porque a cooperativa não tem relação com isso”, o respondente 08 relata que: “a cooperativa não depende disso”; enquanto o respondente 09 afirma: “minhas finanças não têm relação com a cooperativa”; o respondente 14 nos diz: “não sei dizer exatamente”; respondente 17: “não tem relação”; por fim o respondente 18: “não sei dizer”.

Destacamos segundo dados da OCB (2019), que o cooperativismo é um movimento com finalidades sociais e econômicas que tem por utilidade o interesse do bem comum. Onde todos os membros têm os mesmos direitos, deveres e obrigações, buscando sempre alternativas para melhoria da situação socioeconômica. O objetivo da cooperativa é de interesse de todos os seus associados, não devem existir diferenças de direitos e deveres entre os que compõem à cooperativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para melhor apresentação das análises desta pesquisa, estruturamos as considerações finais em três aspectos: perfil dos cooperados, análise da participação e gestão, e por fim a análise sob a perspectiva da educação e planejamento financeiro.

A COOTAM foi fundada para atender a necessidade de regularização do transporte de passageiros entre as cidades de Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Muritiba, Cachoeira e São Felix. Nesta perspectiva desempenham importante papel para o Território do Recôncavo da Bahia. Contudo, aspectos importantes foram ignorados neste processo, a exemplo da educação cooperativista destinada aos seus sócios.

O ramo de atividade da COOTAM exige grau básico de escolaridade dos seus membros, pois os mesmos são condutores de veículos intermunicipais; neste quesito percebemos uma equivalência no nível educacional dos sócios. Ressaltamos a necessidade de investimentos na educação cooperativista, principalmente no que se refere a participação econômica dos membros e gestão democrática

No que se refere ao perfil dos membros, são homens, motoristas e sócio fundadores, com idade entre 30 e 50 anos. Demonstraram maior interesse nas atividades de transporte de passageiros do que na gestão da cooperativa. Os assuntos ligados a gestão são delegadas a Diretoria Executiva.

Ao analisar as questões que enfatizaram a informação, participação e gestão, constatamos baixo nível de participação nas reuniões e assembleia, e pouco interesse pela gestão. Mesmo que contribuam, durante as assembleias, com ideias para melhorar a gestão da organização. No que se refere a informação, tem como fonte desde conversas informais até as assembleias. Foi citado também quadro informativo e comunicados do presidente. Para melhorar a participação e a tomada de decisões, o novo presidente optou por usar de plebiscitos para garantir que todos tenham ciência do que aconteceu e foi decidido nas reuniões e assembleias.

Na análise da Educação Financeira, constata-se que a maioria dos cooperados, 60% dos respondentes, não realizam de forma adequada o planejamento e controle do seu orçamento. Contudo 70% disseram que conhecem os itens que tem maior peso em seu orçamento pessoal. O que sugere um controle mínimo, ainda que não seja registrado formalmente, ou com o uso dos mecanismos mais adequados.

Uma educação financeira adequada deve incluir educação para aposentadoria dos indivíduos. Sobre este aspecto, constata-se que os cooperados tem entendimento sobre a necessidade de um comportamento financeiro que contribua para ter conforto e estabilidade na velhice.

Sobre o comportamento financeiro dos cooperados, destacamos que 50% tem a cooperativa como principal fonte de renda, e outros 50% disseram que não. A maioria realiza suas compras tanto a vista quanto a prazos e buscam não pagar juros. Disseram também que solicitam dicas e conselhos financeiros de terceiros quando necessário. Isto é algo muito importante, pois garante ao menos uma fonte de informação para organização do planejamento pessoal.

Com relação ao planejamento financeiro e gestão da organização, constatamos que a maioria dos cooperados sabem sobre sua participação econômica e a importância de suas contribuições. Contudo 35% dos respondentes demonstraram não conhecer suas atribuições enquanto cooperados, e desvincularam sua vida econômica pessoal da rotina da cooperativa.

Quando interpelados sobre a participação no quadro de dirigentes, os cooperados com menor nível de escolaridade responderam que não se acham em condições de ocupar tal cargo. Enquanto que outros disseram que já ocuparam, cumpriram sua função e não pretendem ocupar novamente.

Como sugestão, indicamos a prática da educação cooperativista, tanto para a gestão quanto para se apropriarem dos ideais do cooperativismo. Vale dizer que as estratégias de educação podem ser desenvolvidas por meio de eventos (cursos, oficinas, palestras, reuniões etc). Apresentamos como contribuições da pesquisa algumas informações coletadas durante diálogos com os dirigentes. Os mesmos demonstraram interesse em abrir um programa de estágio junto a UFRB para beneficiar tanto os estudantes de Cooperativismo, quanto a gestão da COOTAM. Mostraram-se também interessados em montar parcerias para receberem formações sobre cooperativismo e educação financeira através do curso de Gestão de Cooperativas.

## REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DO COOPERATIVISMO (2018/2019). Revista MundoCoop. São Paulo, p. 163, Editora: HLMAISCOOP, 2018.

AUGUSTINIS, V.F; COSTA, A. S. M; BARROS, D. F. **Uma Análise Crítica do Discurso de Educação Financeira: por uma Educação para Além do Capital**. Revista ADM. MADE, Rio de Janeiro, ano 12, v.16, n.3, p.79-102, setembro/dezembro, 2012.

CANÇADO, Airton Cardoso. **Autogestão Em Cooperativas Populares: Os Desafios Da Prática**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Núcleo De Pós-Graduação Em Administração da UFBA. p. 134, 2004.

CASTRO, Claudio de Moura. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

DATASEBRAE. A sobrevivência das empresas no Brasil. Disponível em <https://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/#causas>.

FERREIRA, J.C. **A Importância Da Educação Financeira Pessoal Para A Qualidade De Vida**. Caderno de Administração v.1 Ano 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º edição. São Paulo: Atlas, 2002.

HALFELD, Mauro. Investimentos: **Como Administrar melhor seu dinheiro**. Primeira Ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional Ltda. 2001. p. 104.

MANUAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: **dicas para planejar e poupar seu dinheiro**. Elaborado pela Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo (CECREB). São Paulo: Agora Comunicação, 2013, p. 14.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL – OCB. Disponível em <https://www.ocb.org.br/>. Acessado de janeiro a fevereiro de 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SALES, João Eder. **Cooperativismo: Origens e Evolução**. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664. Centro de Ensino Superior de São Gotardo, número I, trabalho 03, páginas 23-34, 2010.

SCHNEIDER, J. O. **Pressupostos da educação cooperativa: a visão de sistematizadores da doutrina do cooperativismo**. In Educação cooperativa e suas práticas. Brasília: Editora Unissinos, 2003. p. 110-55.

SILVA, P. R. F. **Cooperativas de Trabalho, Terceirização da Mão de Obra e Direito do Trabalho**. Editora Lumen Juris. Rio de Janeiro, 2005.

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE CAMPO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
COLEGIADO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

Questionário para levantamentos de dados da pesquisa “Educação Financeira: o planejamento financeiro dos cooperados da COOTAM e sua importância para a gestão de cooperativas”. Realizada pela discente Paloma Mundes, sob a orientação do Prof. Dr. José da Conceição Santana.

Número do Questionário \_\_\_\_\_

Data da Aplicação \_\_\_\_\_

#### 1 - Idade do respondente:

- De 18 a 30 anos
- De 30 a 40 anos
- De 40 a 50 anos
- Mais de 50 anos

#### 2 - Sexo do respondente:

- Masculino  Feminino

#### 3 - Grau de Escolaridade:

- Primeiro Grau  Completo  Incompleto
- Segundo Grau  Completo  Incompleto
- Nível Superior  Completo  Incompleto. Qual Curso?

\_\_\_\_\_

#### 4 - Há quanto tempo você é cooperado?

- Menos de 01 ano
- De 01 a 05 anos
- Mais de 05 anos

#### 5 - Qual sua função ou cargo na Cooperativa?

Cooperado – Motorista

Cooperado – Dirigente

Cooperado – Outros. Qual? \_\_\_\_\_

#### 6 - Você já ocupou algum cargo de diretor da cooperativa? Sim Não

Em relação a ocupar algum cargo de diretor da cooperativa, você:



- Não pretendo, basta ser um cooperado somente
- Daqui a algum tempo
- Não me acho com condições de ocupar esse cargo
- Já ocupei e considero dada a minha contribuição

**7 - Quantas assembleias a sua cooperativa realiza por ano?** \_\_\_\_\_

Você costuma participar das assembleias?  Sim Não

**8 - Como as decisões são tomadas na cooperativa?**

- Pelo Presidente
- Reunião da Diretoria ou de alguns diretores
- Assembleias gerais (ordinária ou extra)
- Reuniões de cooperados informalmente

**9 - Como você toma conhecimento das decisões da cooperativa**

- Comunicado do Presidente ou de outro Diretor
- Através dos cooperados motoristas
- Nas reuniões de cooperados
- Quadro de avisos/informativo

**10 - Você costuma dar ideias para a gestão ou melhoria da cooperativa?**  Sim

**Não**

**Caso positivo, essas ideias foram dadas de que forma:**

- Em conversa com um colega
- Em reuniões de assembleia
- Em reuniões de diretoria
- Em bate papo com o presidente

**11 - Ainda em caso positivo de ter dado ideias, como foi o aproveitamento delas pela diretoria:**

- Não foram aproveitadas
- Em parte, foram aproveitadas
- Teve um bom aproveitamento

**12 - O trabalho na cooperativa é sua principal fonte de renda?**  Sim  Não

**Qual a forma que você realiza suas compras com mais frequência:**

- à vista  a prazos  apenas a vista  apenas a prazos  ambos

**13 - Você costuma pagar juros?**  Sim  Não

**14 - Você utiliza alguma forma de controle de suas receitas [o que entra], despesas [o que sai] e investimentos?**

- Não
- Sim (escolher uma das alternativas a baixo)
- Planilha no computador
- Caderno de Anotações
- Livro de Registros

Aplicativo via Celular ( )

Outros ( ) \_\_\_\_\_

**15 - Você considera que seu comportamento financeiro contribui para a preparação para sua aposentadoria? ( ) Sim ( ) Não**

**16 - Já realizou algum tipo de Financiamento de imóvel ou bens? ( ) Sim ( ) Não**

**17 - Você sabe qual o item que tem maior peso em seu orçamento?**

( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_

( ) Não sei.

**18 - Você costuma seguir ou solicitar “dicas” e “conselhos” sobre planejamento financeiro?**

( ) Sim ( ) Não

**19 - Você considera que seu comportamento financeiro contribui para o bom desempenho do seu trabalho na Cooperativa? ( ) Sim. Como?**

\_\_\_\_\_

( ) Não. Por quê?

\_\_\_\_\_

**20 - Você já participou de algum tipo de curso, palestra ou evento sobre Planejamento Financeiro?**

( ) Sim. Qual?

\_\_\_\_\_

( ) Não.

**21 - Se Sim, quem promoveu?**

( ) A cooperativa

( ) Outros. Quem?

\_\_\_\_\_